

OFERTAS AGRADÁVEIS AO SENHOR

SÉRIE: *I CORÍNTIOS*

CÓDIGO: 227039
TEXTO: I Co 16.1-12
PRELETOR: Fabio Grigorio
DATA: 13/02/2005
MENSAGEM 39

INTRODUÇÃO

No início de I Coríntios 16, o assunto abordado pelo apóstolo Paulo são ofertas agradáveis ao Senhor. Na verdade, ele retoma alguns assuntos sobre os quais já havia tratado, como coleta e dízimo, e introduz alguns temas novos, fazendo inclusive referência a suas viagens futuras. Em I Pedro 2.5, lemos: *Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo.* Esse texto evidencia que a nossa salvação e transformação têm um objetivo principal: oferecermos ofertas ou sacrifícios agradáveis a Deus. É importante ressaltar que as ofertas aqui mencionadas não são, necessariamente, contribuições financeiras. Existem, pelo menos, três tipos de ofertas que podemos dedicar a nosso Deus, e sobre as quais o apóstolo Paulo trata nesses versículos de I Coríntios 16. Vejamos, então, quais são essas ofertas, respondendo sempre a três questões: Quem deve ofertar? Como ofertar? Para quê ofertar?

CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA

Quem?

O primeiro tipo de oferta abordado pelo apóstolo é a contribuição financeira. Nos versículos 1 e 2 ele diz: *Quanto à coleta para o povo de Deus, façam como ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, de acordo com a sua renda, reservando-a para que não seja preciso fazer coletas quando eu chegar.* Podemos ressaltar aqui dois pontos importantes. Paulo já havia falado sobre coletas em outra ocasião, tendo ensinado que **todos** deveriam contribuir de acordo com sua renda.

Em Lucas 21.1-4, encontramos referência a uma coleta que agradou tremendamente a Deus: *E, olhando ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas na arca do tesouro; 2 E viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas; 3 E disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos, esta pobre viúva; 4 Porque todos aqueles deitaram para as ofertas de Deus do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deitou todo o sustento que tinha.* Mesmo não tendo os recursos materiais, ela sabia do seu compromisso de ofertar ao Senhor. Eu me lembro que, quando eu recebi o meu primeiro salário, aos 14 anos, foi um enorme prazer poder separar parte daquele dinheiro e colocar no envelope de contribuição da igreja. Independente de nossa idade, quer você tenha um salário ou apenas uma mesada, entenda que todos nós devemos contribuir para o Senhor, pois tudo o que temos provém Dele.

Como?

Ainda no versículo 2, podemos destacar alguns princípios que nos remetem ao como contribuir. O primeiro deles é a **regularidade** de nossas ofertas. Existem ofertas esporádicas com alguns fins específicos, como ajuda a algum missionário ou algum problema imediato. Entretanto, Paulo orienta a estarmos guardando dinheiro para a contribuição desde o primeiro dia de semana. Além disso, é mencionado também que a oferta deve ser **de acordo com a renda** de cada um. Não é necessário passar fome para contribuir, mas separe sua coleta conforme o que você tem. Em Deuteronômio 16.17, há um ensinamento do próprio Deus, que reforça esse ponto: *Cada um, conforme ao dom da sua mão, conforme a bênção do SENHOR teu Deus, que lhe tiver dado.* Não pense que o seu ganho é pouco e que, por conta disso,

você não tem como contribuir. Seja muito ou pouco, é Deus quem provê.

Em II Coríntios 8.3, é dito: *Porque, dou-lhes testemunho de que, segundo as suas posses, e ainda acima das suas posses, deram voluntariamente.* A provisão do sustento daquelas pessoas não estava baseada no que eles faziam, e sim na provisão de Deus. Em Lucas 21.4, também é dito: ... *porque todos aqueles deram daquilo que lhes sobrava; mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha para o seu sustento.* Quantas vezes não gastamos todo o nosso dinheiro com coisas desnecessárias e fúteis e, para o Senhor, entregamos apenas aquilo que sobra, quando sobra? Devemos agir como aquela viúva que deu todo o seu sustento e o fez com um coração alegre. Esse é o terceiro princípio relacionado ao como: a **espontaneidade**. Nossa oferta não deve ser um fardo e sim algo feito por iniciativa própria, com prazer e generosamente. Em II Coríntios 9.5, Paulo diz: *Assim, achei necessário recomendar que os irmãos os visitem antes e concluam os preparativos para a contribuição que vocês prometeram. Então ela estará pronta como oferta generosa, e não como algo dado com avareza.*

Para quê?

Chegamos, então, à terceira questão. Precisamos contribuir, primeiramente, para **auxiliar os necessitados**. No versículo 3 de nossa passagem de estudo, lemos: *Então, quando eu chegar, entregarei cartas de recomendação aos homens que vocês aprovarem e os mandarei para Jerusalém com a oferta de vocês.* Em Romanos 15.26, também é dito: *Pois a Macedônia e a Acaia tiveram a alegria de contribuir para os pobres dentre os santos de Jerusalém.* Por esses dois versículos, percebemos que pessoas da igreja em Jerusalém estavam necessitando de ajuda. Por serem cristãos, estavam recebendo alguma ajuda de cristãos da Palestina. Porém, por muitos deles serem judeus convertidos, estavam sofrendo perseguição e não tinham qualquer tipo de ajuda, por isso é que Paulo levanta dinheiro para enviar para aqueles irmãos.

Em Atos 11.27-30, encontramos outra situação semelhante: *Naqueles dias alguns profetas desceram de Jerusalém para Antioquia. 28 Um deles, Ágabo, levantou-se e pelo Espírito predisse que uma grande fome sobreviria a todo o mundo romano, o que*

aconteceu durante o reinado de Cláudio. 29 Os discípulos, cada um segundo as suas possibilidades, decidiram providenciar ajuda para os irmãos que viviam na Judéia. 30 E o fizeram, enviando suas ofertas aos presbíteros pelas mãos de Barnabé e Saulo.

Outro motivo de contribuição financeira é para auxiliar no **sustento de pastores**. No versículo 17, o apóstolo diz: *Talvez eu permaneça com vocês durante algum tempo, ou até mesmo passe o inverno com vocês, para que me ajudem na viagem, aonde quer que eu vá.* Parte de seu sustento era graças à contribuição daqueles irmãos. Não somente isso, em I Coríntios 9.14, o apóstolo diz: *Da mesma forma, o Senhor ordenou àqueles que pregam o evangelho, que vivam do evangelho.* É uma orientação bíblica que pastores e missionários sejam sustentados pelo seu trabalho exclusivamente para o Senhor. O último motivo para contribuir financeiramente é para auxiliar na **manutenção da casa do Senhor**, para que seja um lugar acolhedor e apropriado à adoração, ao ensino e à comunhão dos irmãos. Enquanto o nosso coração não estiver voltado para Deus, nossa contribuição nunca será agradável ao Senhor.

SERVIÇO

Quem?

O segundo tipo de oferta que encontramos nesse texto é o serviço que prestamos ao Senhor. Dos versículos 5 ao 9, lemos: *Depois de passar pela Macedônia irei visitá-los, já que passarei por lá. 6 Talvez eu permaneça com vocês durante algum tempo, ou até mesmo passe o inverno com vocês, para que me ajudem na viagem, aonde quer que eu vá. 7 Desta vez não quero apenas vê-los e fazer uma visita de passagem; espero ficar algum tempo com vocês, se o Senhor permitir. 8 Mas permanecerei em Éfeso até o Pentecoste, 9 porque se abriu para mim uma porta ampla e promissora; e há muitos adversários.* Percebemos que o apóstolo Paulo está fazendo planos de como servir ao Senhor por onde ele passar. Ele sabe que Deus está lhe dando oportunidades de servir como oferta agradável a Ele. No versículo 10, ele refere-se ao serviço de Timóteo: *Se Timóteo for, tomem providências para que ele não tenha nada que temer enquanto estiver com vocês, pois ele trabalha na obra do Senhor, assim como eu.*

Em Romanos 15.23-25, ele trata do mesmo assunto: *Mas agora, não havendo nestas regiões nenhum lugar em que precise trabalhar, e visto que há muitos anos anseio vê-los, 24 planejo fazê-lo quando for à Espanha. Espero visitá-los de passagem e dirlhes a oportunidade de me ajudarem em minha viagem para lá, depois de ter desfrutado um pouco da companhia de vocês. 25 Agora, porém, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos.* Seja pregando, seja ensinando, seja aconselhando, visitando ou exercendo outras atividades, **todos** devem servir ao Senhor. É isso o que encontramos em I Pedro 4.10: *Cada um exerce o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.* Deus capacitou a todos os seus filhos com capacidades específicas para servir na Sua obra.

Como?

Em Colossenses 3.23, vemos que esse serviço deve ser feito **de todo o coração:** *Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens.* Se Deus lhe deu a habilidade de ensinar, ensine de todo o coração; se Deus lhe deu a habilidade de cuidar de crianças, cuide de todo o coração; se Deus lhe deu a habilidade de cantar, cante de todo o coração. Não devemos pensar nos homens quando estamos servindo, mas em como isso agradará ao nosso Senhor. Outro princípio que Paulo apresenta, com relação ao como, é que devemos servir **como bons despenseiros.** Em I Pedro 4.10, 11, é dito: *Cada um exerce o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. 11 Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre.* Precisamos, nós mesmos, nos dispor e procurar oportunidades para utilizar nossos dons. Independentemente do que outros possam achar, Deus deu habilidades específicas a cada um para servir da melhor maneira na Sua obra.

Para quê?

No que diz respeito à finalidade de nosso serviço, devemos fazê-lo, em primeiro lugar, para **satisfazer a Deus.** Em Hebreus 13.16, lemos: *Não se esqueçam de*

fazer o bem e de repartir com os outros o que vocês têm, pois de tais sacrifícios Deus se agrada. O Senhor, que nos chamou e capacitou, tem prazer quando nos dispomos a servir. O apóstolo Paulo estava disposto a servir, a sofrer e a mudar os seus planos para servir de forma prazerosa a Deus. Outro motivo para servirmos é para **aperfeiçoar os santos**, isto é, para contribuir para o crescimento e desenvolvimento da igreja de Cristo. Efésios 4.11-13 fala sobre isso: *E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, 12 com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, 13 até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo.*

Alcançar os que ainda não conhecem a Cristo é uma parte fundamental do serviço que agrada a Deus. Recentemente, conversando com um pastor amigo meu, ele lamentou de que alguns membros de sua igreja estavam reclamando pelo fato da igreja ter crescido e agora eles não terem mais lugar para sentar e por estar tudo muito cheio. Essa é uma visão equivocada daquilo que Deus quer de nós, e que demonstra imaturidade. Por fim, quando servimos nós estamos **glorificando a Deus.** Ele deve ser reconhecido em tudo aquilo que fizermos, tal como diz II Coríntios 9.12: *O serviço ministerial que vocês estão realizando não está apenas suprindo as necessidades do povo de Deus, mas também transbordando em muitas expressões de gratidão a Deus.*

VIDAS DEDICADAS

Quem?

O terceiro tipo de oferta que podemos oferecer a Deus são as nossas vidas. Na verdade, a partir do momento em que entregamos nossa vida a Deus, a contribuição financeira e o serviço tornar-se-ão consequência e fruto de vidas comprometidas. I Tessalonicenses 2.8 diz: *Sentindo, assim, tanta afeição por vocês, decidimos dar-lhes não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria vida, porque vocês se tornaram muito amados por nós.* No capítulo 16 de I Coríntios, o apóstolo Paulo não fala

especificamente sobre isso, mas ele menciona pessoas que dedicaram sua vida para a obra do Senhor, tal como Timóteo, já mencionado, e Apolo, no versículo 12: *Quanto ao irmão Apolo, insisti que fosse com os irmãos visitar vocês. Ele não quis de modo nenhum ir agora, mas irá quando tiver boa oportunidade.* Mais uma vez, os exemplos que o apóstolo dá de tantos cristãos que se dedicaram ao Senhor nos recorda que **todos** nós devemos entregar nossas vidas como oferta agradável. Daniel é um grande exemplo que temos nas Escrituras que, mesmo muito jovem, entregou totalmente sua vida a Deus, sem pensar nas consequências.

Como?

Viver para Deus é uma das maneiras de oferecermos nossa vida. Em Filipenses 1.18-21, o apóstolo diz: *Mas, que importa? O importante é que de qualquer forma, seja por motivos falsos ou verdadeiros, Cristo está sendo pregado, e por isso me alegra. De fato, continuarei a alegrar-me, 19 pois sei que o que me aconteceu resultará em minha libertação, graças às orações de vocês e ao auxílio do Espírito de Jesus Cristo. 20 Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei envergonhado. Ao contrário, com toda a determinação de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida, quer pela morte; 21 porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.* Ele compreendeu de tal maneira o Evangelho que sabia que sua vida era exclusivamente de Deus. Atualmente, o mundo nos orienta erroneamente a estarmos sendo egoístas e centrados apenas em nós mesmos. As Escrituras, contudo, nos ensinam que a vida que vale a pena é aquela que tem o propósito de agradar e glorificar a Deus. Precisamos aprender a valorizar muito mais a Cristo do que a nossa própria vida. O viver para Cristo tem que ser muito mais importante do que morrer por qualquer outra coisa.

O segundo princípio relacionado ao como ofertar nossas vidas é ter um **espírito quebrantado**. Davi foi um homem que, após ter cometido alguns erros em sua vida, compreendeu perfeitamente o significado de um espírito quebrantado e um coração compungido. No

Salmo 51.17 ele diz: *Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás.* O que está dentro de seu coração é que vai determinar se sua oferta será agradável ou não ao Senhor. Mais do que isso, é preciso também que nos apresentemos como **obreiros aprovados** diante do Senhor. Em II Timóteo 2.15, lemos: *Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade.* Em I Timóteo 4.12, também é dito: *Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.* O nosso viver e a nossa conduta devem ser exemplares diante das pessoas e diante de Deus.

Para quê?

Nós devemos entregar nossas vidas em oferta para **dar o devido valor ao Senhor**, como lemos em Romanos 14.7,8: *Pois nenhum de nós vive apenas para si, e nenhum de nós morre apenas para si. 8 Se vivemos, vivemos para o Senhor; e, se morremos, morremos para o Senhor.* Ainda, devemos viver para **engrandecer a Cristo**, como Paulo nos diz em Filipenses 1.20,21: *Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei envergonhado. Ao contrário, com toda a determinação de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida, quer pela morte; 21 porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.* Esse deve ser o único e exclusivo objetivo de nossas vidas. Só assim nosso viver poderá ser digno. Lembre-se sempre de que ofertas agradáveis ao Senhor, independentemente de quais sejam, são frutos de um coração voltado para o Pai.